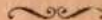


Segunda Parte

1 — Evitando o crime	115
2 — O golpe de vento	118
3 — Podia ser pior	122
4 — O caso do Aprigio	125
5 — O porteiro e o almirante	132
6 — Quinze minutos	135
7 — O disfarce	139
8 — A jóia	142
9 — Como não?	146
10 — O mascarado	148
11 — Falta de caridade	158
12 — Tentações	159
13 — O livre-pensador	162
14 — Assim mesmo	164
15 — Nunca mais voltou	166
16 — Não perdoar	169
17 — Pica-pau	172
18 — Comigo, não!	186
19 — Assistência mútua	188
20 — Restabelecido	193
21 — A confissão do zelador	196
22 — Antes de chegar	199
23 — Tesouro enterrado	202
24 — Feliz sem saber	208
25 — A dor de cabeça	210
26 — Ao pé do ouvido	213



Na Trilha Humana

Movimentando rápidas pinceladas, Hildrio Silva, neste livro, é um retratista de corações, conclamando-nos a sentir e refletir. (1)

Com o emprego de tintas fracas ou fortes, revela quadros diversos, apresentando o que ele próprio nomeia como sendo um desfile de almas.

E as telas se destacam.

O esforço premiada aparece junto à queda na invigilância. O aviso evangélico surge na estrada que a ignorância sombreia. Quem se ilude respira o ambiente de quem se esclarece. Há espíritos que caem, ao lado de espíritos que se levantam.

E' a trilha humana com os seus sonhos e esperanças, flores e espinhos, alegrias e sofrimentos.

Mas por farol bendito fulgura a Doutrina Espírita, amparando e educando os caminheiros, em nome de Jesus.

Ainda assim, o que ressalta de cada página é o imperativo da compreensão fraterna para que não venhamos a tombar em nossas próprias deficiências.

Hildrio, pois, trazendo a lume os episódios que

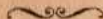
(1) A convite do Espírito de Hildrio Silva, os médiums Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier receberam respectivamente a primeira e a segunda parte deste livro.

arranca ao livro da vida, não tem outro intuito sendo o de afirmar que todos nós — os viajores da experiência — precisamos do alimento amor, no prato da compaixão.

EMMANUEL

Uberaba, 29 de Agosto de 1960.

(Médium: Francisco Cândido Xavier.)



Almas em desfile

Sim, em toda a parte e em todos os dias, há desfile de almas.

*

A vida garante a exibição.

E cada pedaço do mundo é recanto de passarela por onde transitam as criaturas, dando mostras de si mesmas.

*

Almas que se arrastam.

Almas que lutam.

Almas que riem.

Almas que choram.

*

Partilhando igualmente a marcha, caminha corretamente. Não recues, nem te apresses. Observa os companheiros, sem espanto e sem crítica, a fim de que a lição de cada um te sirva ao aprendizado.

Toda vez que te inclines para esse ou aquele caminheiro, estende o coração e as mãos, em forma de entendimento e de amor, porque to-